

Benevides manda apurar 233 promoções no Senado

O presidente do Senado Federal, Mauro Benevides, determinou, ontem, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, o exame das condições em que foram promovidos 233 servidores da Casa, que passaram de auxiliares a técnicos legislativos. Há suspeita de que as promoções — feitas em junho do ano passado sem concurso público — sejam irregulares e inconstitucionais. Benevides disse não haver prazo predeterminado para que a Comissão dê seu parecer sobre o assunto.

O senador admitiu a possibilidade de rever as promoções, caso fique comprovada a irregularidade da Resolução nº 16, de 14 de junho passado. “Satisfeita essa exigência preliminar (averiguação da possível irregularidade), voltarei a informar a este Plenário sobre as providências cabíveis”, declarou o presidente do Senado em nota distribuída ontem à tarde a todos os senadores presentes.

A mudança de função — aprovada pelo próprio senador Mauro

Benevides, que assinou a Resolução nº 16 — representou na época um aumento salarial de Cr\$ 130 a Cr\$ 150 mil no contracheque dos beneficiados. Só que a medida deveria alcançar apenas 14 funcionários, que trabalham no plenário servindo cafezinho. No rastro, mais 219 servidores ascenderam à categoria de Técnico Legislativo, pois também são contínuos como seus colegas que trabalham no plenário e reivindicaram tratamento semelhante. O salário atual de um contínuo do Senado gira em torno de Cr\$ 1,2 milhão.

Servidores — Os médicos em greve há 35 dias no Ceará começaram a ser pagos ontem pelo estado, com aumento de 70 por cento — mais 30 por cento serão acrescentados no salário de março — com desconto dos dias parados. O mesmo aumento foi dado aos professores. Para os demais funcionários foi dado reajuste de 50 por cento em fevereiro, pago ontem, e 40 por cento em março.